

**“Cenas Contemporâneas: Relações Raciais e Direitos Humanos” é o tema de METAXY – V. 3, N. 1 (2020).** Ressaltamos neste número o fato de que as relações raciais estão no centro do debate político e acadêmico deste século. O que se apresenta aqui são amplas questões que se entrelaçam e envolvem o movimento feminista negro, populações quilombolas, cotas raciais, identidade negra, negritude e as diversas e perversas formas que o racismo estruturou e se manifestou no contexto pandêmico, desde taxas elevadas de mortalidade e infecção na população negra como na tragédia da morte do Miguel Otavio em Recife.

No conjunto dos artigos, ensaios, entrevista e resenha deste número, o leitor de **METAXY** se deparará com análises reflexivas sobre as recentes discussões no campo das políticas públicas para a população negra, que enfrenta cotidianos desafios à sua cidadania. Temos ainda a honra especial de publicar a aula inaugural do Professor Kabengele Munanga, realizada semanas depois da UFRJ conceder o título de Doutor Honoris Causa à ele, e uma entrevista com a Deputada Estadual Renata Souza.

Cabe ressaltar que, neste número, em **METAXY** há amplo debate sobre o tema “barbárie e genocídio social em tempos de pandemia”, cuja chamada pontual contou com a participação de alunos do PPDH, lideranças e intelectuais que nos enviaram seus ensaios. Suas escritas foram publicadas na **Seção Ensaios**. Nosso objetivo foi o de promover os direitos humanos diante do quadro de colapso da modernidade na pandemia e dos desafios contemporâneos suscitados pelos traumas que afetam a humanidade.

Fechamos o número na semana que marca dois meses de impunidade da chacina de Jacarezinho, a operação policial mais letal da história do Rio de Janeiro. Desta forma nós, editores de **METAXY**, assumimos o desafio de possibilitar neste número um amplo exercício de reflexão sobre as violências extremas que afetem nossa vida em sociedade do século XXI. Estamos firmes neste canal público de debate unindo forças para a denúncia de governantes e agentes públicos que cometem crimes contra a humanidade, que coloca em pauta a banalização da crueldade, a cultura do medo. Neste sentido, as escritas aqui contextualizam e possibilitam amplas análises sobre o alcance da violência cotidiana, com expressões que esbarram em noções como barbárie, genocídio e necropolítica.

Apresentamos aos leitores o diálogo e a força das categorias que se traduziram pensar os casos de violência de classe, raça e gênero, o mesmo que se manifesta nos territórios, nas mentalidades e daquilo que nos atravessam pelo real da pandemia e nos dói e nos impõe certa morbidez que acompanha a intensificação da lógica da necropolítica.

Boa leitura!

**Os Editores**